

SISTEMAS DE I/O

UC: Sistemas para Internet



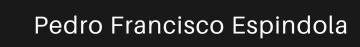
Alberto Felipe Friderichs Barros





Dener Ferreira Machado de Oliveira









Alan Silva Gonçalves da Costa



Garopaba 2022



• Explorar a estrutura do subsistema de I/O de um sistema operacional

 Discutir os princípios e as complexidades do hardware de I/O

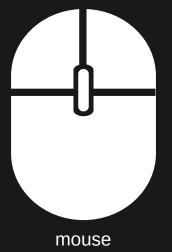
 Explicar os aspectos de desempenho do hardware e do software de I/O



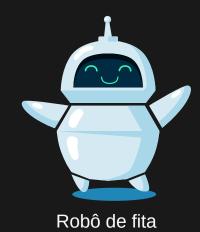
• A **Preocupação** dos projectista de S.O é manter **o controle** de dispositivos **conectados no PC**.

Porque? os dispositivos de I/O variam desde a função e velocidade

considere:







- É necessário métodos variados para controlá-los.
- Esses métodos formam o subsistema de I/O do Kernel que separa o resto do kernel das complexidades de gerenciamento dos dispositivos de I/O.

- A tecnologia de dispositivos de I/O exibe duas tendências conflitantes.
- Crescente padronização de interfaces de software e hardware
- Essa **tendência** incorpora gerações de **dispositivos aperfeiçoados** em **PC** e **SO** existentes.
- Vemos variedades maiores de dispositivos de I/O.
- Alguns dispositivos novos é tão diferentes dos anteriores sendo desafiador incorporaro aos PC e S.O.

• Esse desafio é superado por combinação técnicas de hardware e software.

 Os elementos de hardware de I/O como portas, bases e controladores acomodam variedades de dispositivos.

• O **kernel** é estruturado para usar **módulos** de **drivers** de dispositivos.

• Os **drivers** apresentam uma **interface - padrão** de acesso aos dispositivos para o **subsistema** de I/O.



• Os **aspectos** do hardware de I/O é **complexos** no nível de detalhes do projeto de **componentes eletrônicos**.

• Os **conceitos** são suficiente para nos habilitar a entender os recursos de I/O do S.O.

• Os **conceitos** principiais:

Um **bus**;

Um controlador;

Uma porta de I/O e seus **registradores**;

O **relacionamento** de aperto de mãos entre o **hospedeiro** e um **controlador** de dispositivos;



A **execução** desse aperto de mãos em um **loop** de **sondagem** ou por meio de **interrupções**;

A **delegação** desse trabalho a um **controlador** de **DMA** para grandes transferêcia.

 Cada tipo de dispositivo tem seu próprio conjunto de recursos.

• **Definições** de **bits** de **controle** e **protocolos** para **interação** com o hospedeiro - sendo todos diferentes.

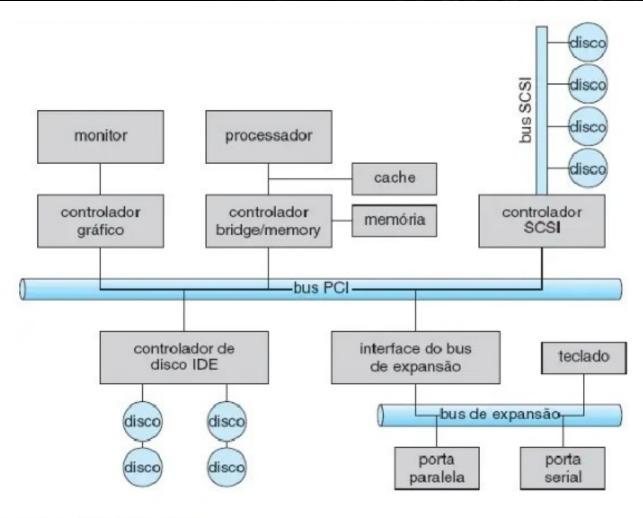


Figura 13.1 Uma estrutura típica de bus de PC.

• Um bus de expansão (o bus comum em um sistema Pc) conecta o subsitema processador-memória aos dispositivos rápidos, e um bus de expansão conecta dispositivos relativamente lentos, como o teclado e as portas serial e USB. Na parte superior direita da figura, quatro discos estão conectados, juntos, em um bus Small Computer System Interface (SCSI) conectado a um controlador SCSI. Outros buses comuns usados para interconectar as partes principais de um PC incluem o PCI Express (PCIe), com throughput de até 16GB por segundo, e o Hyper-transport, com throughput de até 25 GB por segundo.

intervalo de endereços de I/O (hexadecimal)	dispositivo
000-00F	controlador de DMA
020-021	controlador de interrupções
040-043	timer
200-20F	controlador de jogos
2F8-2FF	porta serial (secundária)
320-32F	controlador de disco rígido
378-37F	porta paralela
3D0-3DF	controlador gráfico
3F0-3F7	controlador de drive de disquete
3F8-3FF	porta serial (primária)

Figura 13.2 Locações de portas de I/O de dispositivos nos PCs (parcial).

- Mostra os endereços usuais de **porta** de I/O para **PCs**.
- portal de I/O consiste, em quatro registradores de statuts, controle, dados de entrada e dados de saída.



Aperto de mãos.

- Suponha que **2 bits** sejam usados para coordenar o relacionamento **produtor-consumidor** entre o **controlador** e o **hospedeiro**.
- O **controlador** indica seu estado através do **bit busy** no registrador **status**.(Lembre que **ligar** um **bit** significa gravar um **1 no bit**, e **desligar** um **bit** significa gravar um **0 no bit**).
- O **controlador liga** o **bit busy** quando está ocupado trabalhando e desliga o **bit busy** quando está pronto para aceitar o próximo comando.
- O **hospedeiro** sinaliza o que deseja através do **bit command-ready** no registrador **command**.
- O **hospedeiro** liga o **bit command-ready** quando um comando está disponível para a **execução** pelo **controlador**.
- Nesse exemplo, o **hospedeiro** grava a **saída** por meio de uma **porta**, coordenando-se com o **controlador** por meio do aperto de mãos.



• O hardware da CPU tem um fio chamado linha de solicitação de interrupção que a CPU examina após executar cada instrução.

 Quando a CPU detecta que um controlador confirma um sinal na linha de solicitação de interrupção, ela executa um salvamento de estado e salta para a rotina de manipulação de interrupções em um endereço fixo na memória.

 O manipulador de interrupções determina a causa da interrupção, executa o processamento necessário, realiza uma restauração de estado e executa uma instrução return from interrupt para retornar a CPU ao estado de execução anterior à interrupção.



- Para um dispositivo que faz grandes transferências, como, por exemplo, um drive de disco, parece desperdício usar um caro processador de uso geral na verificação de bits de status e na alimentação de dados, byte a byte, em um registrador de controlador — um processo chamado I/O programado (PIO — programmed I/O).
- Muitos computadores evitam sobrecarregar a CPU principal com PIO, descarregando parte desse trabalho para um processador de uso específico chamado controlador de acesso direto à memória (DMA — directmemory-access). Para iniciar uma transferência DMA, o hospedeiro grava um bloco de comando DMA na memória.

13.2.4 Resumo do Hardware de I/O

- Embora os aspectos do hardware de I/O sejam complexos quando considerados no nível de detalhe do projeto de componentes eletrônicos, os conceitos que acabamos de descrever são suficientes para nos habilitar a entender muitos recursos de I/O dos sistemas operacionais. Vamos revisar os conceitos principais:
- Um controlador
- Uma porta de I/O e seus registradores
- O relacionamento de aperto de mãos entre o hospedeiro e um controlador de dispositivos
- A execução desse aperto de mãos em um loop de sondagem ou por meio de interrupções
- A delegação desse trabalho a um controlador de DMA para grandes transferências



- Nesta seção, discutimos técnicas de estruturação e interfaces para o sistema operacional que habilitam os dispositivos de I/O a serem tratados de modo-padrão e uniforme.
- Explicamos, por exemplo, como uma aplicação pode abrir um arquivo em um disco sem saber o tipo de disco e como novos discos e outros dispositivos podem ser adicionados a um computador sem comprometer o sistema operacional.

13.3.1 Dispositivos de Blocos e de Caracteres

- A interface de dispositivo de bloco captura todos os aspectos necessários para o acesso a drives de disco e outros dispositivos orientados a blocos. O esperado é que o dispositivo entenda comandos como read () e write ().
- Se for um dispositivo de acesso randômico, também é esperado que ele tenha um comando seek () para especificar que bloco deve ser transferido em seguida.
- Normalmente, as aplicações acessam tal dispositivo por uma interface do sistema de arquivos. Observe que read (), write () e seek () capturam os comportamentos essenciais dos dispositivos de armazenamento de blocos para que as aplicações sejam isoladas das diferenças de baixo nível entre esses dispositivos.



- Como as características de desempenho e endereçamento do I/O de rede diferem significativamente das características do I/O de disco, a maioria dos sistemas operacionais fornece uma interface de I/O de rede que é diferente da interface read() write()—seek() usada para discos.
- Uma interface disponível em muitos sistemas operacionais, incluindo o UNIX e o Windows, é a interface de socket de rede.



- A maioria dos computadores tem relógios e timers em hardware que fornecem três funções básicas:
- Informam a hora corrente;
- Informam o tempo decorrido;
- Configuram um timer para disparar a operação X no tempo T.
- Essas funções são muito usadas pelo sistema operacional, assim como por aplicações de tempo crítico. Infelizmente, as chamadas de sistema que as implementam não são padronizadas entre os sistemas operacionais.



 Outro aspecto da interface de chamadas de sistema está relacionado com a escolha entre I/O com e sem bloqueio.

 Quando uma aplicação emite uma chamada de sistema com bloqueio, a execução da aplicação é suspensa.

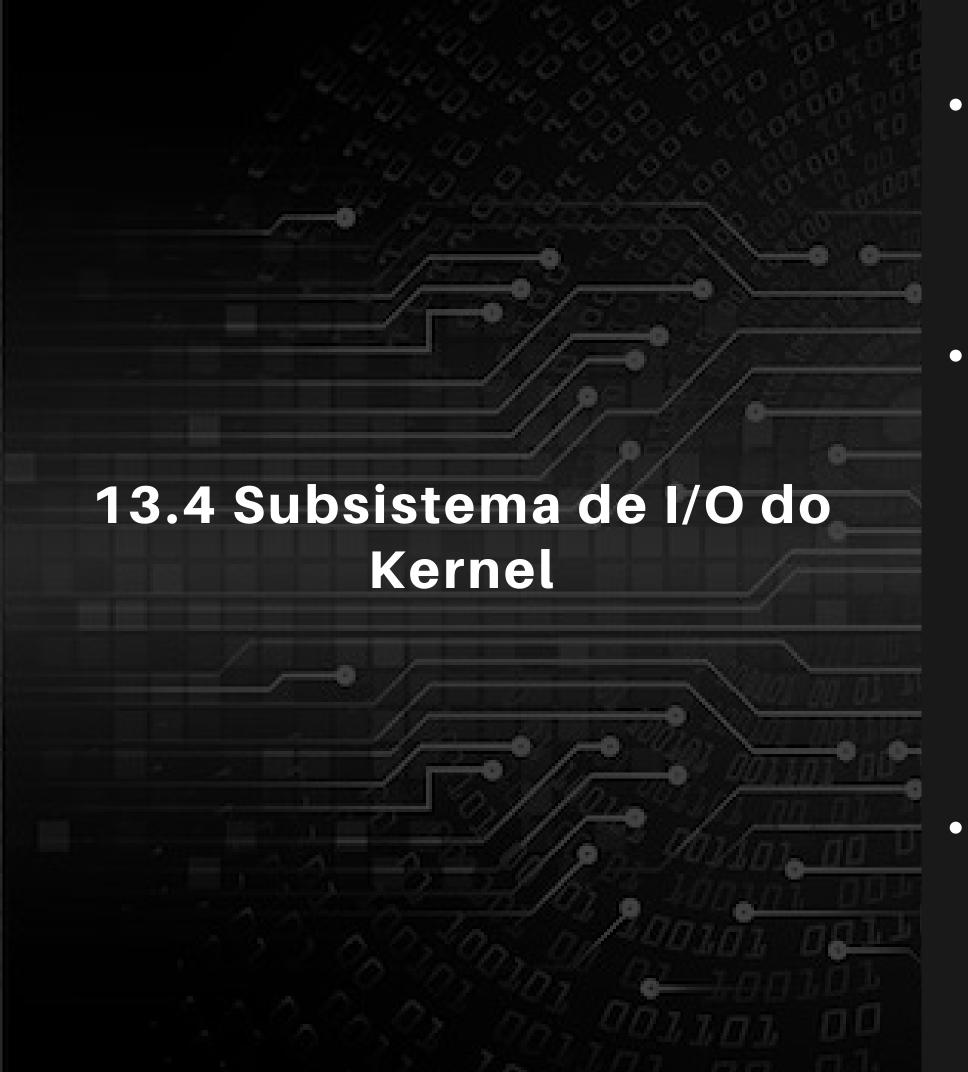
• A **aplicação** é **transferida** da fila de **execução** do sistema operacional para uma fila de espera.

 Após a chamada de sistema ser concluída, a aplicação é transferida de volta para a fila de execução, onde se torna elegível para retomar a execução.



• Alguns sistemas operacionais fornecem outra variação importante de I/O, por meio de suas interfaces de aplicações.

• O I/O vetorizado (também conhecido como scatter-gather, ou espalhar-reunir) permite que uma única chamada de sistema execute múltiplas operações de I/O envolvendo múltiplas locações.



• Os **kernels** fornecem muitos **serviços** relacionados com o **I/O**.

 Vários serviços — scheduling, armazenamento em buffer, armazenamento em cache, spooling, reserva de dispositivos e manipulação de erros — são fornecidos pelo subsistema de I/O do kernel e embutidos na infraestrutura de hardware e de drivers de dispositivos.

• O **subsistema** de I/O também é responsável pela sua própria **proteção** contra processos **incorretos** e usuários **maliciosos**.



- O escalonamento de processos ou agendados de tarefas (em inglês scheduling) é uma atividade organizacional feita pelo escalonador (scheduler) da CPU ou de um sistema distribuído, possibilitando executar os processos mais viáveis e concorrentes, priorizando determinados tipos de processos, como os de I/O Bound e os CPU Bound.
- I/O bound é um termo utilizado para designar os sistemas que fazem uso intensivo de entrada/saída. (como por exemplo algum usuário querendo copiar um arquivo para o Pen Drive).
- CPU Bound é quando o tempo de processamento depende mais do processador do que das entradas e saídas, fazendo assim com que atrapalhe o tempo total de processamento.

13.4.2 Armazenamento em Buffer

- Buffer é uma região física da memória de um computador utilizada para armazenar dados temporariamente, tendo como finalidade manter as informações salvas antes de serem efetivamente usadas.
- Como sabemos, um buffer é uma área da memória que armazena os dados que estão sendo transferidos entre dois dispositivos ou entre um dispositivo e uma aplicação.
- Uma das utilidades do armazenamento em buffer é fornecer adaptações para dispositivos que tenham diferentes tamanhos transferências dados (Tais de de disparidades são particularmente comuns em redes de computadores, em que os buffers são amplamente usados na fragmentação e remontagem de mensagens.)



- Na área da computação, um cache é uma camada de armazenamento físico de dados de alta velocidade que guarda um subconjunto de dados, geralmente temporário por natureza, para que futuras solicitações referentes a esses dados sejam atendidas de modo mais rápido do que é possível fazer comparado ao acesso ao local de armazenamento principal dos dados.
- O armazenamento em cache permite reutilizar com eficiência dados recuperados ou computados anteriormente.
- Basicamente o acesso á cópia armazenada em cache é muito mais eficiente do que o acesso original.

13.4.4 Spooling

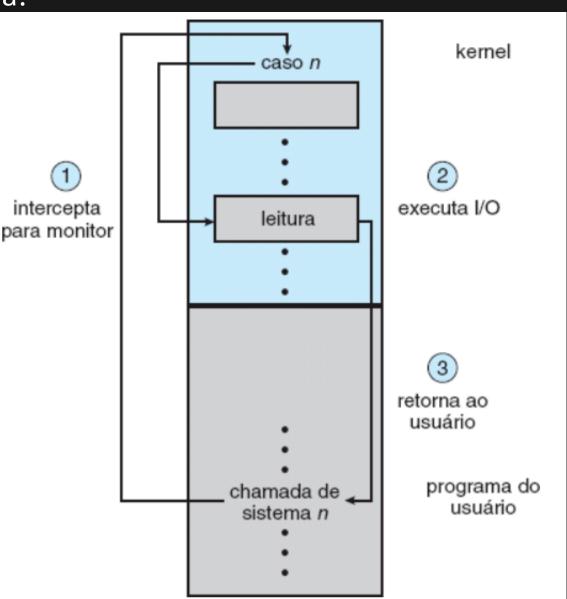
- Um spool é um buffer que mantém a saída para um dispositivo, tal como uma impressora que não pode aceitar fluxos de dados intercalados.
- Embora uma impressora só possa servir um job de cada vez, várias aplicações podem querer imprimir suas saídas concorrentemente, sem deixar que sejam misturadas.
- O sistema operacional resolve esse problema interceptando todas as saídas enviadas para a impressora.
- A saída de cada aplicação é armazenada no spool de um arquivo de disco separado.
- Quando uma aplicação termina a impressão, o sistema de spooling enfileira o arquivo de spool correspondente para ser emitido pela impressora.
- Enfim, o sistema de spooling copia um a um os arquivos de spool enfileirados, para a impressora. Permitindo sistema exibir a fila, remover jobs antes que imprimam, a suspender impressões enquanto a impressora está sendo usada, e assim por diante.

13.4.5 Manipulação de Erros

- Um sistema operacional que usa memória protegida pode se resguardar de muitos tipos de erros de hardware e de aplicações, de modo que uma falha total no sistema não seja o resultado usual de cada defeito mecânico menor. Dispositivos e transferências de I/O podem falhar de muitas maneiras, por questões temporárias; por exemplo, quando uma rede fica sobrecarregada, ou por questões "permanentes", e quando um controlador de disco apresenta defeito.
- Os sistemas operacionais conseguem, com frequência, resolver efetivamente falhas temporárias.
- Por exemplo, uma falha de um read () em disco resulta em nova tentativa do read (), e um erro de um send () na rede resulta em um resend () se o protocolo assim o especificar.
- Infelizmente, se um componente importante experimentar uma falha permanente, o sistema operacional não conseguirá fazer a recuperação.

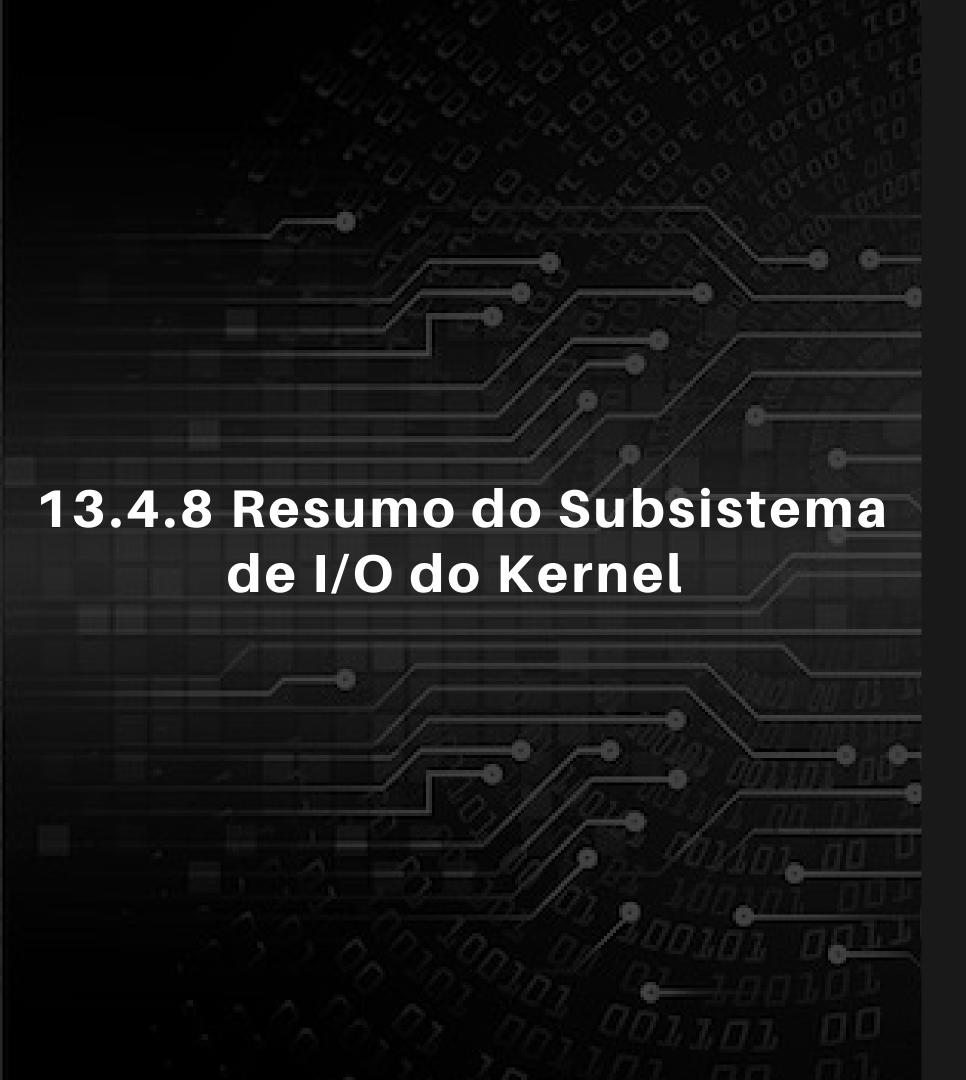


- Os **erros** estão **intimamente** relacionados com a **questão** da proteção.
- Um processo de usuário pode tentar, acidental ou intencionalmente, corromper a operação normal de um sistema procurando emitir instruções de I/O ilegais.
- Podemos usar vários mecanismos para assegurar que tais corrupções não possam ocorrer no sistema.



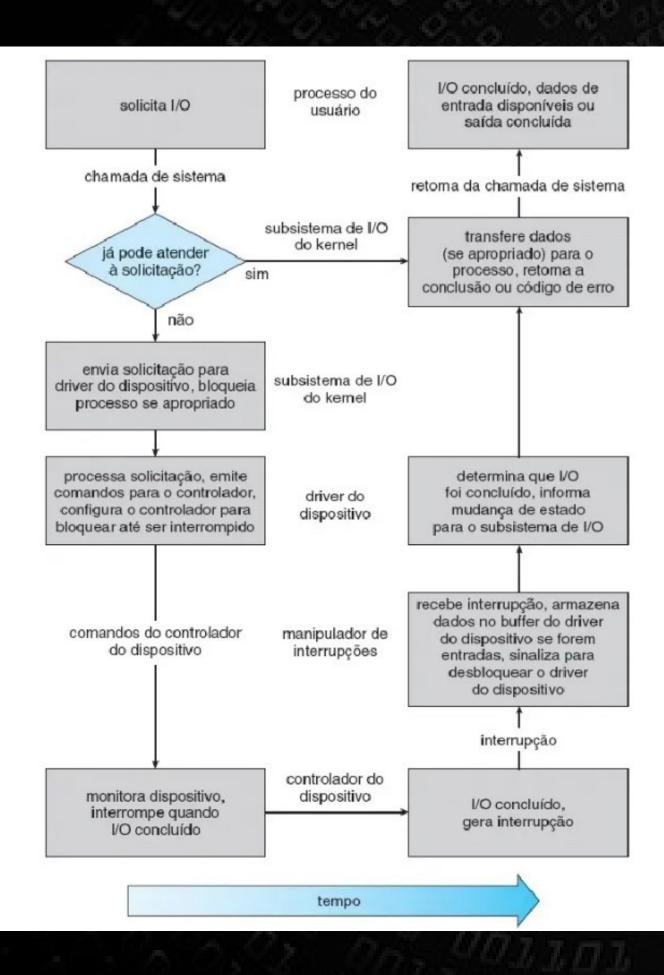
13.4.7 Estruturas de Dados de Kernel

- O kernel precisa manter informações de estado sobre o uso dos componentes de I/O.
- Ele faz isso por meio de uma variedade de suas estruturas de dados internas.
- O kernel usa muitas estruturas semelhantes para rastrear conexões de rede, comunicações de dispositivos de caracteres e outras atividades de I/O.

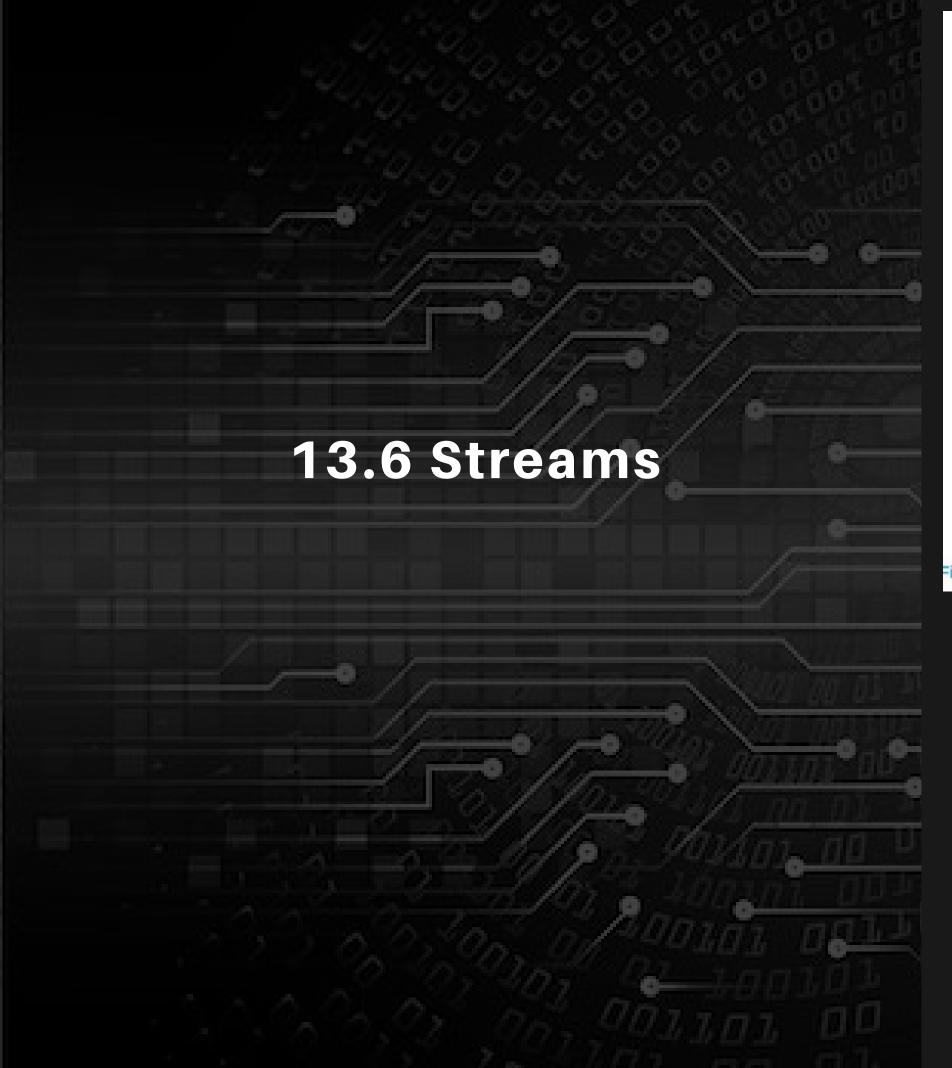


- Gerenciamento do espaço de nomes para arquivos e dispositivos.
- Controle de acesso a arquivos e dispositivos.
- Controle de operações [por exemplo, um modem não pode executar um seek ().
- Alocação de espaço para o sistema de arquivos.
- Alocação de dispositivos.
- Armazenamento em buffer, armazenamento em cachê, e spooling.
- Scheduling de I/O.
- Monitoramento do status dos dispositivos, manipulação de erros e recuperação de falhas.
- Configuração e inicialização de drivers de dispositivos.

13.5 Transformando Solicitações de I/O em Operações de hardaware



- Um processo emite uma chamada de sistema read () com bloqueio para o descritor de umarquivo que foi aberto previamente.
- O código da chamada de sistema no kernel verifica a precisão dos parâmetros. No caso de entrada, seos dados já estão disponíveis no cache de buffer, eles são retornados ao processo, e a solicitação del/O é concluída.
- Caso contrário, um I/O físico deve ser executado. O processo é removido da fila de execução einserido na fila de espera para o dispositivo, e a solicitação de I/O é incluída no schedule. Eventualmente, o subsistema de I/O envia a solicitação ao driver do dispositivo. Dependendo dosistema operacional, a solicitação é enviada por uma chamada de sub-rotina ou de uma mensageminterna do kernel.
- O driver do dispositivo aloca espaço no buffer do kernel para receber os dados e inclui o I/O noschedule. Eventualmente, o driver envia comandos ao controlador do dispositivo gravando nos registradores de controle do dispositivo.
- O controlador do dispositivo opera o hardware do dispositivo para executar a transferência dedados.
- O driver pode sondar o status e os dados, ou pode ter estabelecido uma transferência DMA para amemória do kernel. Vamos supor que a transferência seja gerenciada por um controlador de DMA quegera uma interrupção quando a transferência é concluída.
- O manipulador de interrupções correto recebe a interrupção por meio da tabela de vetores deinterrupções, armazena quaisquer dados necessários, sinaliza para o driver do dispositivo e retornada interrupção.
- O driver do dispositivo recebe o sinal, determina que solicitação de I/O foi concluída, determina o status da solicitação e sinaliza para o subsistema de I/O do kernel que a solicitação foi concluída.
- O kernel transfere os dados ou retorna códigos para o espaço de endereçamento do processosolicitante e transfere o processo da fila de espera de volta para a fila de prontos.
- A transferência do processo para a fila de prontos o desbloqueia. Quando o scheduler atribui oprocesso à CPU, ele retoma a sua execução quando se completa a chamada de sistema.



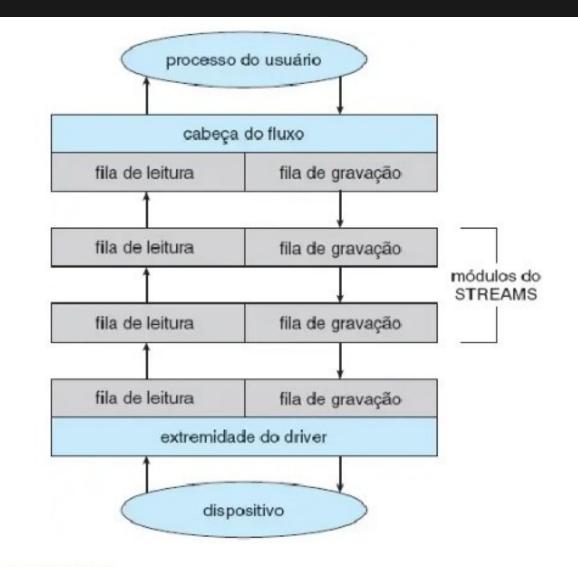


Figura 13.14 A estrutura do STREAMS.

- Os módulos fornecem a funcionalidade de processamento do STREAMS; eles são impulsionados para um fluxo por meio da chamada de sistema ioctl ().
- Por exemplo, um processo pode abrir umdispositivo de porta serial por um fluxo e impulsionar um módulo para manipular a edição de entradas. Já que mensagens são trocadas entre filas em módulos adjacentes, a fila em um módulo pode estourar umafila adjacente. Para impedir que isso ocorra, uma fila pode suportar controle de fluxo.
- Sem controle defluxo, uma fila aceita todas as mensagens e as envia imediatamente à fila no módulo adjacente semarmazená-las em buffer. Uma fila que suporta controle de fluxo armazena as mensagens em buffer e não asaceita sem o espaço suficiente no buffer. Esse processo envolve trocas de mensagens de controle entrefilas em módulos adjacentes.



- Um processo de usuário grava dados em um dispositivo usando as chamadas de sistema write () ou putmsg ().
- A chamada de sistema write () grava dados brutos no fluxo, enquanto putmsg () permite que o processo de usuário especifique uma mensagem.
- Independentemente da chamada de sistema usada pelo processo de usuário, a cabeça do fluxo copia os dados em uma mensagem e os distribui para a fila do próximo módulo da sequência.
- Essa cópia de mensagens continua até que a mensagem seja copiada na extremidade do driver e, então, no dispositivo. Da mesma forma, o processo de usuário lê dados a partir da cabeça do fluxo usando as chamadas de sistema read () ou getmsg ().
- Se read () for usada, a cabeça do fluxo obtém a mensagem na fila adjacente e retorna dados comuns (um fluxo de bytes desestruturado) para o processo.
- Se getmsg () for usada, uma mensagem é retornada para o processo.



https://www.academia.edu/44329279/Fundamentos_de_Sistemas_operacionais_9a_Edic_a_o_LTC